



VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES(AS) NEGROS(AS) NO ENSINO SUPERIOR

Marisleila Júlia Silva (PG) - marisleila.silva@ueg.br, Raimundo Márcio Mota de Castro¹ (PQ)

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT). O problema norteador foi “desvelar os sentidos e implicações de formação e relações socioculturais que emergem nas narrativas constituídas por professores/as negros/as no campo educacional?” A pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica com aproximação com o método fenomenológico. O objetivo foi conhecer a trajetória de professores/as no percurso de formação até a chegada ao ensino superior. Para a construção da história desses profissionais foi de fundamental importância discutir os conceitos de raça, racismo e etnia. Essa reflexão se deu ancorada nos estudos científicos de Gomes (2001); (2005); (2007); (2011); Moreira (2002), Hall (2003), Santos (2014) Santos (2006), Silva (2014), entre outros. Os resultados obtidos a partir de reflexão e contextualização com os demais dados da pesquisa revelou questões centrais nesse processo: a desigualdade racial está imbricada às questões sociais e que educação é para o negro/a um caminho de ascensão social.

Palavras-chave: Relações Raciais Negras. Educação. Diversidade. Narrativas (Auto)Biográficas.

Introdução

Pensar a construção da trajetória dos professores/as negros/as que atuam no ensino superior e o percurso de formação e atuação na docência, foram pontos centrais que nortearam esta pesquisa. Conforme Santos (2006), para o negro galgar a posição de professor universitário é uma grande conquista, mas também é um grande desafio se manter na posição. Esse pensamento é corroborado por Gomes (2007, p. 101), “No caso dos negros, mesmo quando estes conseguem algum tipo de ascensão social, não deixam de viver situações de racismo e de serem tratados com desconfiança”.

A educação é vista como promotora da igualdade, porém enfrentando todas as mazelas impregnadas em uma sociedade marcada pela herança cultural que, segundo Gomes (2001, p. 87) “privilegia um padrão de ensino, de aluno/a, e de professor/a a ser seguido”. “Um padrão que incorpora uma noção de homem, de mulher e de sujeito social”.

Conforme Santos (2014, p. 316), “as pessoas têm o direito de ser iguais sempre que a diferença as tornar inferiores; contudo, têm também o direito de ser diferente sempre que a igualdade colocar em risco suas identidades”.

Também de acordo com Silva (2014), a legitimação de uma identidade como a norma torna-se uma das formas mais sutis e privilegiadas de hierarquizar as identidades e as diferenças. Para o autor, o ato de normatizar um determinado padrão identitário



significa atribuir a certas identidades características positivas em comparação as demais identidades que não se adequam ao padrão.

Pensar a construção da igualdade como elemento indispensável à efetivação da cidadania a partir de indicadores sociais, passa necessariamente pela afirmação de identidade e pelo reconhecimento e respeito à diversidade humana. Gomes (2011, p. 47) afirma que, a definição para identidade negra encontra-se em construção, uma vez que “a identidade negra se constrói gradativamente, num movimento que envolve inúmeras variáveis, causas e efeitos, desde as primeiras relações estabelecidas no grupo social mais íntimo, no qual os contatos pessoais se estabelecem”. Esses contatos são perpassados pelas questões subjetivas, emocionais e afetivas que contribuem e influenciam na concepção de mundo por cada sujeito. Além disso, para Gomes (2005, p. 47):

A identidade negra é entendida aqui, como uma construção social histórica e plural. Implica a construção de um olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmo, a partir da relação com o outro. Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiras.

A característica marcante da sociedade brasileira está em sua composição constituída por diferentes grupos étnico-raciais, em termos culturais, como uma das mais ricas do mundo. No entanto, Gomes (2007) chama a atenção sobre a necessidade de conhecer e refletir sobre o contexto histórico, social, cultural e político em que as identidades negras são construídas, considerando as marcas da escravidão, exclusão, racismo, desigualdades e discriminações.

A autora alerta para o fato de que, mesmo diante desse cenário, é importante destacar as múltiplas formas de resistência de negros/ e acrescenta ainda que continua “a busca por um lugar social e político da população negra após a proclamação da república e nos períodos do Estado autoritário e a luta pelo direito à cidadania para a população negra no processo de democratização país, a partir dos anos 80” (GOMES, 2007, p. 99).

A consolidação desta pesquisa é norteada pela questão: “Que sentidos e implicações de formação e relações socioculturais emergem nas narrativas constituídas por professores negros no campo educacional. ”



Material e Métodos

O percurso metodológico orienta-se por meio da aproximação com o método fenomenológico. Compreende-se fenômeno na perspectiva de Husserl (apud MOREIRA 2002, p. 63) que se refere aquilo que “inclui todas as formas pelas quais as coisas são dadas à consciência”, e “todas as formas de estar consciente de algo quer dizer que ele inclui também qualquer espécie de sentimento, desejo e vontade, com seu comportamento imanente”.

Quanto à abordagem foi utilizado o percurso qualitativo pela possibilidade que oferece para a compreensão dos fenômenos que envolvem os sujeitos que compõem o campo de pesquisa e recobre tanto as vivências quanto as experiências dos sujeitos.

Quanto aos objetos a escolha, foi pela pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos, recorri a pesquisa bibliográfica e de campo, tendo por sujeitos participantes 3 (três) professores/a negros/a que atuam no ensino superior, na Universidade Estadual de Goiás. A recolha dos dados deu-se por meio da pesquisa narrativas (auto)biográfica, entendida como procedimento e não como método.

Resultados e Discussão

A Universidade Brasileira experimenta hoje, na segunda década do XXI, a entrada nos seus espaços de um maior número de alunos negros que dentro de alguns anos poderão ser futuros professores/as negros/as, com formação superior e uma melhor qualificação para o trabalho em todas as áreas propiciada pelo conhecimento adquirido na universidade. Estes profissionais negros/as, logo estarão competindo por uma vaga nos mais diversos setores do mercado de trabalho.

A implantação de políticas não só de acesso, mas também de permanência de negros/as, na universidade brasileira pode desencadear um aumento em qualidade e quantidade da produção de saberes em várias áreas e poderá vir a fortalecer não só aos negros, enquanto indivíduos, mas, podem também revigorar o pensamento na academia e fortalecer a economia do país, uma vez que pode retirar muitas crianças e jovens negros/as da criminalidade, do subemprego, abrindo outros caminhos para uma população que precisa apenas de oportunidade e de ser reconhecida em suas potencialidades.



As narrativas dos professores/as negros/as demonstraram o grau de dificuldade que a população negra enfrenta para conquistar espaço em uma sociedade que carrega fortes marcas do racismo, que muitas vezes se apresenta sublimado nos discursos de grande parte da população.

O estudo revelou situações que evidenciaram a incidência de discriminação racial no percurso de formação e atuação profissional dos professores/a. Deixando exposto a vulnerabilidade do sistema educacional em que a pessoa negra está inserida. Mesmo ascendendo socialmente, continua sendo vítima do racismo. Indicou ainda, que processo de mobilidade ascendente foi permeado de conflitos e a ascensão social só se concretizou através de muita disciplina e dedicação aos estudos até a chegada à Universidade como docentes.

Considerações Finais

O estudo revelou situações que evidenciaram a incidência de discriminação racial no percurso de formação e atuação profissional dos professores/a. Deixando exposto a vulnerabilidade do sistema educacional em que a pessoa negra está inserida. Mesmo ascendendo socialmente, continua sendo vítima do racismo. Indicou ainda, que processo de mobilidade ascendente foi permeado de conflitos e a ascensão social só se concretizou através de muita disciplina e dedicação aos estudos até a chegada à Universidade como docentes.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade da formação continuada e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) pelo incentivo concedido através da bolsa.

Referências

GOMES, SILVA. O desafio da diversidade. (In.) Nilma Lino Gomes e Petronília Beatriz Gonçalves e Silva, (Orgs.) **Experiências étnico-culturais para formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GOMES. Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação e Anti-racismo**: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: SECAD/MEC, 2005.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.) **Racismo e Anti-Racismo na Educação**: repensando a escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. A construção intercultural da igualdade e da diferença. In: SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Tereza Josefa Cruz dos. Professores universitários negros: uma conquista e um desafio a permanecer na posição conquistada. In: OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). **Cor e magistério**. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: EDUFF, 2006.p.157-183.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.